

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

FÁTIMA MARILÉIA BALBINOT

**LEITURA SIGNIFICATIVA: UM ESTUDO NO 4º ANO DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL MADRE LEONTINA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

FÁTIMA MARILÉIA BALBINOT

**LEITURA SIGNIFICATIVA: UM ESTUDO NO 4º ANO DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL MADRE LEONTINA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maurini de Souza

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Fátima Mariléia Balbinot

Polo: Polo Treze Tílias

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Leitura Significativa: Um Estudo No 4º Ano Da Escola De Educação Básica Municipal Madre Leontina

Esta monografia foi apresentada às **12:00:00 PM h** do dia **11/14/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Maurini de Souza

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Joscely Maria Bassetto Galera

UTFPR – PR

Prof. Joao Mansano Neto

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

BALBINOT, Fátima Mariléia. **Leitura significativa:** um estudo no 4º ano da Escola de Educação Básica Municipal Madre Leontina. Curitiba, 2015. 30 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O presente estudo destaca para o ensino da leitura nas escolas de Educação Básica, sendo desenvolvida na Escola de Educação Básica Madre Leontina, localizada no município de Ibicaré -SC, na turma de 4º ano, composta por 20 alunos. Esta pesquisa teve por objetivos a investigação das estratégias de ensino utilizadas em sala de aula, o papel da escola no ensino da leitura e a resposta de aprendizagem dos alunos, bem como a importância dada a esse processo. A modalidade de pesquisa adotada para o desenvolvimento desta monografia foi a pesquisa qualitativa, que se estruturou por meio da aplicação de um questionário aos alunos, aos seus pais e à professora desses alunos. Procurou-se investigar a importância de trabalhar a leitura com uma nova perspectiva, utilizada em diversos aspectos, como o conhecimento prévio e a realidade do aluno. Para tanto, essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos; entre eles, Solé (1998), Freire (1989), Lajolo, (1982) e Magda Soares (2003), que tratam dessa temática. Constatou-se, ainda, a necessidade de um ensino de leitura significativa que contribua para a formação de um leitor que possa compreender aquilo que lê.

Palavras-chaves: Linguagem; Ensino; Leitura; Formação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 APORTE TEÓRICO	8
2.1 LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SABERES	8
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios da escola é ensinar as crianças a ler e a se expressar de maneira competente. Ou seja, orientá-las de tal maneira que possa aproveitar em sua vida – escolar ou não - as situações de leitura e escrita com as quais se envolvem. Paulo Freire (1989) acredita que para aprender a ler, para gostar de ler e para usufruir os benefícios da leitura, é preciso que os alunos sejam expostos a situações de leitura.

Quanto mais presente ela estiver na vida do aluno, tanto mais ele poderá aproveitá-la e aprimorá-la. O autor afirma que para que surjam leitores faz-se necessário que as práticas de leitura e escrita estejam vinculadas com a realidade do aluno, para que tenham real significação. O aluno deve conhecer o mundo em que está inserido para, então, começar a desvendar os mundos das letras.

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. (FREIRE, 1989, p.13)

Nesse sentido, salientamos a importância das estratégias de Leitura e Escrita adotadas na prática pedagógica da escola junto ao aluno, como um fator essencial para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita. Isabel Solé (1988) afirma que as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias no desenvolvimento proficiente do leitor, uma vez que possibilitam, quando bem desenvolvidas e aplicadas, a compreensão e a interpretação de forma autônoma dos textos lidos nas mais diferentes situações sociais.

Nestes termos, cabe ao profissional da educação perceber quais tipos de estratégias se mostram eficientes para alcançar os objetivos que se pretende alcançar junto a alunos no que diz respeito à leitura, uma vez que existem várias estratégias que podem ser eficientes no sentido de que os alunos participem ativamente, expressando-se, pesquisando, criando,

experimentando, sentindo e descobrindo de modo que a prática da leitura se torna significativa na sua vida cotidiana, e não apenas dentro da sala de aula.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho de pesquisa observou e analisou de modo crítico as estratégias usadas como ferramentas de ensino aprendizagem da leitura, bem como observou alguns fatores que interferem nesse aprendizado. A revisão bibliográfica ocorreu mediante leitura sistemática dos diversos autores delimitados nas referências, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes ao assunto em questão.

Desse modo, a pesquisa de campo foi realizada na turma de 4º Ano Matutino da Escola Municipal de Educação Básica “Madre Leontina”, no período correspondente ao mês de agosto de 2015 por meio de Pesquisa Quantitativa, em que foi aplicado um questionário com questões do tipo “fechadas”, apresentou-se um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista da pessoa inquerida. Tal procedimento visa delinear de forma precisa os hábitos de leituras, gêneros lidos e tempo gasto com leitura, dentre outros aspectos, do nosso público alvo. Na sequência, os resultados foram pontuados e contabilizados na forma de tabela.

O questionário teve uma abordagem Indutiva e Dialética, pois o nosso foco de análise se configurava como lugar de contradição, de movimento e de transformação em que por meio da interação de um movimento triplo: tese-antítese-síntese, construir conclusões pertinentes sobre o tema. Dessa maneira, os procedimentos técnicos adotados foram: experimental, levantamento de dados e pesquisa bibliográfica.

No que concerne a nossa população de pesquisa, a turma do quarto ano é constituída de alunos provenientes da cidade de Ibicaré, mais precisamente da zona periférica da cidade e do meio rural. Tais dados são necessários para o nosso projeto, uma vez que esses fatores podem vir a interferir significativamente no resultado de nossa pesquisa, podendo auxiliar ou não na formação de leitores capazes. Nesse sentido, elencamos abaixo alguns fatores que podem interferir na formação de leitores, a saber:

- a) Baixa escolarização dos pais e familiares;
- b) Acesso reduzido a livros, revistas, jornais e outros;
- c) Falta de projetos de leitura que contribuam para o desenvolvimento do gosto pela leitura;
- d) Questões socioculturais, como por exemplo, a classe social a que pertencem e se advém da zona rural ou da periferia da cidade, por exemplo.

Partindo desses fatores que contribuem em maior ou menor grau para o insucesso do processo de ensino e aprendizagem da leitura, procuraremos compreender a importância de

estratégias significativas que possam atender a demandas de leitura dos alunos, capacitando-os para interagirem com qualidade numa sociedade que é essencialmente letrada. Nesse sentido, elencamos algumas questões pertinentes que auxiliem em nosso estudo, visando atender aos objetivos a que nos propusemos:

- a) Quais momentos ou quais métodos despertam maior interesse nos alunos e fazem com os eles apreciem a leitura?
- b) Quantas vezes por semana os alunos, os pais e professores se envolvem em práticas de leitura? c) Em média qual o tempo gasto em horas semanalmente em práticas de leitura?
- d) Que ferramentas e estratégias poderiam ser usados para fazer com que os alunos ampliem seu tempo de leitura?
- e) Quais são os principais problemas geradores da insuficiência de leitura entre os alunos da turma a ser pesquisada e as influências que esse problema gera na compreensão do que é lido e na escrita?

No primeiro momento, visamos entender como a leitura está inserida na escola de modo a propiciar a construção de saberes e a formação de leitores críticos. Num segundo momento, estaremos analisando os dados coletados na escola campo de estágio de forma a compreender como são os hábitos de leitura tanto dos educandos do 4º ano Matutino, quando de seus pais e professora titular da sala. Por fim, no terceiro momento, trazemos nossas considerações finais sobre o tema abordado.

2. APORTE TEÓRICO

2.1 LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SABERES

Segundo Abramovich (1997), o interesse pela leitura e o ato de torná-la um hábito deveriam ser mais presentes na sociedade em que vivemos e idealizamos, uma vez que a leitura é importante na vida do indivíduo como uma capacidade requerida para a compreensão de informações expressas por meio da linguagem verbal no modo escrito. Essas informações permeiam as relações sociais básicas do cotidiano. É uma habilidade requerida pelas relações sociais contemporâneas, que envolvem recursos tecnológicos acessíveis e empregados na inserção social.

As pessoas que têm o hábito de informar-se através da leitura de diversos materiais podem manter-se mais atualizadas em relação às que não desenvolveram esta habilidade. Isso não significa que a pessoa que lê frequentemente seja necessariamente portadora de conhecimentos, pois para tanto, faz-se necessário que o leitor atribua sentido ao que lê; mesmo assim, por meio da leitura, há uma garantia do acesso aos saberes necessários para o exercício da cidadania.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

O estímulo para despertar o gosto pela leitura deve começar cedo. Quanto menores as crianças, maior deve ser a dedicação para que se desenvolva a habilidade de ler, resultando assim num processo mais eficiente, seja no contexto escolar ou social.

O ato de ler implica o domínio de algumas habilidades, as quais às vezes não são bem desenvolvidas, tais como concentração, observação, compreensão, análise, reflexão e entre outras, como exemplifica Magda Soares (2003 . p. 92).

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos,

ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Desta feita, é papel da escola possibilitar momentos de leitura - e escrita - que possam dar aos alunos subsídios pra que desenvolvam essas habilidades, de forma que haja uma conscientização e reflexão sobre a importância que esta possui e o quanto se torna essencial explorar este universo com criatividade, experiência, descobertas e imaginação por parte dos professores, alunos e pais.

Segundo Serra, (2009) uma atividade preponderante para nos tornarmos leitores é ler: atitude cultural, ela não nasce juntamente conosco, mas ela precisa ser desenvolvida e alimentada no contexto em que estamos inseridos; este meio é determinante para que a habilidade de ler tenha chances de crescer e proporcionar oportunidades de contato com a cultura letrada, em suas diversas formas. Embora a família e a comunidade sejam importantes na concretização desta tarefa, ensinar as crianças a ler, a escrever e a se expressar de maneira competente é o grande desafio das escolas e dos professores.

Ao escrever sobre o processo de leitura, é importante abordar a distinção entre ler e escrever, partindo do pressuposto de que, para ler, utilizamos impreterivelmente a decodificação, enquanto que, para escrever, fazemos o processo inverso, ou seja, a transposição fonema – grafema.

Para o primeiro, precisa-se estabelecer um sentido à palavra ou sentença lida, com base nas experiências e conhecimentos prévios adquiridos no contato em situações de leitura e escrita dentro do sociedade letrada na qual se está inserido, levantando hipóteses, questionamentos, enquanto se aprende e faz inferências no código de escrita. Desta feita, citamos Goodman (1970, p. 498), que define a leitura como um "jogo psicolinguístico de adivinhações", que efetivamente implica o constante procedimento de levantamento e checagem de hipóteses por parte do leitor em formação. O mesmo ocorre na escrita, em que também é necessário dominar algumas regras básicas, tais como saber a distinção entre letra, palavra e sentença.

Segundo Lajolo (2004, p.7), “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas”. De acordo com essa perspectiva, acredita-se que a atribuição de um conceito à leitura vai além do significado dicionarizado

desta palavra. A leitura é a expressão estética da vida e contribui para a formação do indivíduo, permite que este entre em contato com um mundo desconhecido, viaje e conheça lugares e épocas diferentes, ampliando a capacidade cognitiva de cada ser.

A leitura deve ser vista como uma habilidade indispensável à vida social e pessoal do indivíduo, da qual esta habilidade pode ser construída com base em práticas específicas estruturadas ao planejamento do cotidiano da escola e presente nas práticas docentes em todos os seguimentos de ensino. Dessa maneira volta-se a atenção para a reflexão referente ao verdadeiro papel da escola na formação do leitor e a questão de sua competência para tal.

Partindo desse questionamento, Lajolo (2004) afirma que se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados; o engano instaurou-se no começo do caminho, ou seja, no início do processo de aprendizagem, que não levou em conta os anseios e perspectivas do aluno a respeito da leitura e seu significados social, ou a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura por parte da escola.

Ao longo de sua história e em alguns casos, ainda hoje, a escola adota uma postura em relação à leitura que a torna mecanizada, sem envolvimento, por meio da qual o aluno se preocupa em não errar quando lê em voz alta, se atendo somente a decodificar as palavras e passar os olhos na imagem do livro. “Ao refletir a prática da leitura na escola, questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos”. (RANGEL, 2005, p.142). Dessa forma, o ato de leitura se torna um desafio ao educador, pois, para ensinar a ler, o professor deverá ser um bom leitor, levando e passando aos seus alunos a importância da leitura e desenvolvendo o gosto por ela. O professor deve desenvolver um trabalho significativo, levando o aluno a compreender o significado de ler e a aprender a conviver com a leitura, através de diferentes gêneros textuais e de diferentes interações, em que seja necessário ao educando refletir, utilizar e aprimorar suas habilidades leitoras.

Assim, cabe ao professor assegurar que a leitura seja vista pelo aluno como uma construção pessoal a partir da sua bagagem cultural associada às oportunidades de contato com o ato de ler. É importante, ainda, prover o acesso à leitura para as crianças, lendo para elas, contando-lhes histórias, esclarecendo-lhes dúvidas acerca da linguagem escrita, fazendo-lhes perguntas, estimulando-lhes no desenvolvimento da habilidade de observação, a qual é vital na aprendizagem da leitura e possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras e o empréstimo de livros na escola.

Não se pode subestimar a capacidade das crianças para adquirir tal habilidade, todas estão aptas para isto. Segundo Smith (1999, p.13), “As crianças que irão fracassar na aprendizagem da leitura são aquelas que não querem ler, que não encontram sentido nisso ou que consideram o preço da aprendizagem muito alto. Elas fracassarão se tiverem uma visão errada do que é leitura.” Nestes termos, para que o educando atribua sentido à leitura, esta deve estar vinculada as práticas sociais presentes em seu cotidiano, bem como, que ele tenha conhecimentos prévios que o permita interagir de forma a entender o que lê, não apenas se atendo a decodificar palavras, como afirma os PCNs (1997, p.56), quando diz ser necessário, para que os alunos façam uma boa leitura, capacidades que permitam que eles “antecipem e que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições”.

Outro aspecto a ser considerado no trabalho com leitura é a presença orientação de um leitor mais experiente e compreensivo, que atue como um guia nos trabalhos de leitura. Acredita-se que para uma boa aula de leitura, é imprescindível a seleção e presença de materiais com sentido para o aluno, pois segundo os PCNs (1997, p.55) “É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo. (...) Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática da leitura: o trabalho com a diversidade textual.”

Neste cenário, um leitor mais experiente poderia propor novos desafios de leitura, outras obras e gêneros com os quais o leitor ainda não está familiarizado, motivando-o a sair do *status quo* literário com o qual está acostumado, propondo novas reflexões sobre os usos da linguagem escrita. Desta feita, uma figura importante na motivação do indivíduo a ler é o professor, entendido aqui como sujeito que possui o hábito de ler, com estofo suficiente para servir de exemplo como leitor.

Nesses parâmetros, para que o aluno entenda quais são os comportamentos típicos de um leitor, é necessário que o professor os demonstre em sua prática pedagógica, permitindo que aos alunos participarem de seus atos de leitura, observando entonação, cadência, reflexões, apontamentos, inferências, trato com o gênero lido, de modo que o aluno e professor possam ter uma relação de “leitor para leitor”. Como afirma Lerner (2002), quando o professor lê materiais que ele mesmo considera interessantes, belos ou úteis, possibilitando que o educando participe desse processo, ele pode inculcar o valor da leitura às crianças.

Outro fator que deve ser levado em conta para que possa se incentivar o hábito da leitura é o modo como se disponibiliza, para o leitor em formação, materiais de leitura de qualidade e usados nas mais diversas situações sociais dentro de uma sociedade letrada. Torna-se portanto, necessário disponibilizar uma variada quantidade de material de leitura aos

alunos, material que por sua vez deve despertar interesses, divertir, instruir, contribuindo, não só para a capacidade de leitura, mas para torná-la um hábito. De acordo com os PCNs, (1997, p.53):

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Para que a leitura venha a se tornar um hábito, é preciso motivar, despertar interesses, pois, conforme Bamberger (1995, p.32), “o que uma criança aprende ou deixa de aprender na escola depende mais dos seus interesses do que de sua inteligência”.

No que concerne a motivação do aluno, já vimos que um importante fator é a vinculação do texto a ser lido adequado com os conhecimentos do educando e que façam ponte com seu cotidiano; contudo, há alguns outros fatores que exercem influências sobre os interesses de leitura dentro da escola, tais como: as ilustrações presentes nos livros, oportunidades de leitura em sala de aula e biblioteca, cantinho para inventar histórias ou criar livros e a disponibilização de livros e tempo para leitura – cabendo à escola orientar os educandos para a utilização do seu tempo escolar e de folga destinado à leitura, a diversidade de gêneros e autores disponíveis, as indicações dadas por outros colegas e pelo professor, dentre outros.

Bamberger (1995) ressalta ainda que a forma do tratamento dado à leitura também se constitui num fator de desenvolvimento ou inibição dos interesses e motivações por ela. Na maioria das vezes, a ênfase dada às habilidades de leitura e hábitos tradicionais (leitura automática e mecânica, adoção de um único livro, correção de erros na linguagem oral, cisão entre a leitura feita na escola e a desvalorização da leitura feita por interesse particular, destaque para textos didáticos e informativos, na fase em que a criança aprecia histórias fantasiosas e vividas) afasta os educandos do sentido do texto.

Além disso, tratar a leitura de forma homogênea não leva em consideração as diferentes aptidões, rendimento e interesses do aluno, transformando a leitura em algo desvinculado do cotidiano e restrito ao ambiente escolar. O desenvolvimento do gosto e hábito da leitura só se estabelecerá a partir do momento em que os interesses existenciais forem os pontos de partida, para então, a partir deles, ter contato com outros tipos de leitura e interesse.

Os interesses devem, portanto, ser incentivados desde cedo (tanto em casa quanto na escola), oferecendo à criança material de qualidade, desenvolvendo-se atividades

diversificadas que vão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, como clubes de leitura, passaporte do leitor, manuseio dos livros (ouvir, olhar, ler, discutir), exposições, propaganda de livros, dramatizações, conversas, danças e desenhos sobre os livros, assim, além de incentivar a leitura, simultaneamente, se estará propiciando o desenvolvimento de outras habilidades e capacidades da criança, como fantasia, criatividade, a imaginação, a oralidade, um bom vocabulário. Além disso, de acordo com Bamberger (1995), a personalidade do professor e seus hábitos de leitura incidem sobre os interesses e hábitos de leitura das crianças.

Segundo D'Espíndola (2009), a escrita é uma tecnologia criada e desenvolvida historicamente na sociedade, podendo ser caracterizada como a ocorrência de marcas num suporte. Mesmo que a função central atribuída à escrita seja de registro de informações, não se pode negar sua relevância para a difusão de informações e a construção de conhecimentos. O avanço das tecnologias e as interações entre diferentes suportes como papel, madeira, areia, tela e linguagens: verbal e não verbal tem permitido o aparecimento de formas coletivas de construção de textos; nesse caso, apontamos a Wikipédia como exemplo.

Embora tradicionalmente se conceba que a escrita tem durabilidade enquanto a fala é mais volátil, os instrumentos, suportes, formas de circulação, bem como a função comunicativa do texto escrito são determinantes para sua durabilidade ou não. A intenção da escrita é a produção de textos que serão alvos das atividades de leitura – voláteis ou duráveis.

A princípio a escrita era utilizada somente para o registro de informações importantes e era reservada a uma elite seleta; nos dias de hoje, seu papel é pré-requisito básico na formação do cidadão. O papel da escrita na formação do sujeito é a porta de entrada para a cultura, o saber tecnológico, científico e erudito, dentre outros.

Além de sua função básica utilizada no dia-a-dia, como se orientar em ruas, transportes coletivos, mediante diferentes produtos, a leitura também é um meio de comunicação interpessoal, pois é através dela que as pessoas se comunicam por cartas, e-mails, telegramas, entre outros. Ademais, a escrita é um fator eliminatório na hora da busca por emprego. Ler é um ato social (FREIRE, 1989) e, portanto, mais do que decodificar o código escrito e atribuir significados a palavras isoladas.

Estudos como os realizados por Tomith (2008), remetem a aquisição da leitura à progressiva aquisição de consciência linguística por parte da criança, que podem inclusive desenvolver-se sem uma instrução formal de leitura, como da escola, desde que ela possua contato com o conteúdo alfabético e fonético da linguagem.

Sendo assim, a aquisição da leitura depende de um processo recíproco, em que o conhecimento prévio da criança acerca da leitura e da escrita facilita a aprendizagem da leitura e o aprimoramento da consciência fonológica, sendo que o desenvolvimento da consciência fonológica está intimamente ligado ao desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de relacionar o aspecto fonético das palavras em detrimento do aspecto semântico.

O ato de saber ler como patamar para atingir o sucesso implica construir conhecimento linguístico, gerar reflexões e desenvolver uma consciência crítica sobre o que é lido e sua importância social. Segundo Soares (2003, p.20):

(...) só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social, em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

É através da leitura e interpretação de textos que se compreende os direitos e os deveres, dando-lhe subsídios para a apropriação dos bens culturais, pois é na escrita e na leitura que se preserva e dissemina-se a história e os hábitos de um povo ou povos e, como consequência, são transmitidos valores sociais, morais e culturais de uma geração a outra, sendo, portanto, meio de contestar ou manter o *status quo* vigente, perpetuando ou confrontando os papéis de oprimido e opressor que nos delegam (FREIRE, 1989).

Portanto, é de fundamental importância que a escola ensine aos alunos, não somente o aspecto formal da escrita, mas também como fazer bom uso dela e o porquê da sua importância. Os professores devem estimular os alunos a compreender textos, interpretá-los, e a levantar hipóteses sobre eles. De forma complementar, sugere-se que o professor incentive os alunos a usarem os conhecimentos adquiridos por meio da leitura, bem como a sua criatividade para, posteriormente, desenvolverem seus próprios textos. Dessa maneira, pode-se viabilizar o aprendizado da leitura, da escrita levando em consideração a relação entre essas duas atividades.

Não se pode falar da leitura como ferramenta de ampliação de visões, sem citar os estudos de Paulo Freire. Ele afirma que a leitura possibilita a inserção do sujeito no meio social em que se vive, uma vez que, quando ela é praticada, o ser humano adquire conhecimentos, formula hipóteses, quebra paradigmas, avalia sua vida e o mundo do qual faz parte, sendo preponderante para a jornada de descoberta da consciência e exercício da cidadania. Desta forma, Freire (1989, p.5) afirma que a leitura só se configura como tal, se possui papel de libertadora de uma condição de opressão na qual nos encontramos, que faz com que nos apercebamos de nós mesmos enquanto protagonistas de nossa história, nos

empurrando ao movimento, ou seja, “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”.

Desta feita, a leitura é a base do processo de alfabetização e também da formação da cidadania. Ao ler uma história, a criança desenvolve todo um potencial crítico: pensar, duvidar, questionar, sendo que o termo *Ler* é uma palavra que deriva do latim “lego/legere”, que significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. A leitura é uma experiência pessoal, a qual não depende somente da decodificação de símbolos gráficos, mas de todo o contexto ligado à história de vida de cada indivíduo, para que este possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto, e dessa forma construir o sentido.

Nesse sentido Freire (1989, p. 151) enfatiza:

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele... de alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

Todavia, antes de dominarmos o código de leitura e escrita, já possuímos a leitura de mundo, proveniente das relações que estabelecemos com o outro e com as coisas ao nosso redor dentro de uma sociedade letrada. São nossas impressões sobre os objetos, sobre os animais e as pessoas, são as impressões construídas sobre nós mesmos, passíveis de mudança e transformação. Ou seja, a leitura constitui-se num instrumento de produção e reprodução. É esta um bem cultural, em que o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive.

A leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. Assim, no desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade fictícia com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo e muitas vezes não nos damos conta.

As tecnologias do mundo moderno como a internet e as redes de comunicação social, aqui como exemplo o *Facebook* e o *Whatsapp*, favoreceram um novo tipo de leitura e escrita, que possibilitou um avanço veloz da comunicação e o surgimento de uma nova forma de escrita que foge da convencional. Alguns estudos estão sendo feitos no intuito de analisar como essas novas tecnologias afetam os modos de escrita e leitura, e se podem ou não corroborar para que as pessoas deixem a leitura de livros convencionais de lado, dentre outros aspectos. O ato de ler é, portanto, um organismo dinâmico que atua consonantemente à sociedade em que se desenvolve.

Segundo Percilia (2011), a leitura é fundamental para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interação. De modo geral, a leitura amplia e diversifica nossas visões e interpretações sobre o mundo e da vida como um todo. O hábito de ler precisa ser estimulado desde a infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo prazeroso para que quando atingir a vida adulta possa ser culto, dinâmico e perspicaz.

Na formação de cada cidadão, bem como de um povo, a leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação e formação cultural. O indivíduo que tem oportunidade de acesso a ampliar seu conhecimento de mundo terá condições de atuar sobre o que concebe como mundo, modificando-o e tornando-o melhor, porque a leitura é um dos principais fatores constituinte do aspecto crítico do sujeito. Por outro lado, o indivíduo que não tem oportunidade de aprender a ler, será excluído da sociedade, ou melhor, não terá a mesma participação que aqueles que têm essa oportunidade.

O hábito da leitura é relevante na formação intelectual do indivíduo, pois através dela, possibilita-se o espírito crítico-social. Ensinar a ler e escrever é alfabetizar, levar o aluno ao conhecimento do código escrito e em seguida a apropriação do mesmo, isso feito na sala de aula especialmente por ser o local da criação de um vínculo com a leitura.

Com relação à diversidade de usos sociais da escrita, às habilidades cognitivas e aos conteúdos culturais a eles associados, há um campo de pesquisa e experimentação a ser explorado pelos educadores. Desta forma, faz-se necessário que os educadores procurem estar se aperfeiçoando em sua formação, buscando novos conhecimentos e produzindo conhecimentos referentes ao aspectos do letramento e o cotidiano da escola, visando os objetivos educacionais e sociais da escola, que é, entre outros, o de auxiliar na formação de um cidadão crítico.

É por meio do desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas do aluno que ele poderá se inserir plenamente na sociedade letrada da qual faz parte. Desta feita, para que essa inserção se realize, a escola deve proporcionar ao educando momentos de leitura vinculados aos gêneros e situações reais de letramento do meio no qual vive. Ou seja, a escola deve trabalhar os mais diversos gêneros de leitura bem como explicar as ideologias e a subjetividade inerente a eles, pois quando lemos cartas, diários, notícias de jornais, histórias em quadrinhos, romances, entre outros, está em jogo a expressão da própria experiência, dos sentimentos, ideologias ou da fé do leitor.

Cabe, portanto, a escola criar possibilidades de reflexão sobre as leituras feitas para que o educando também desenvolva sua visão de mundo, sua análise linguística, através de um planejamento que contemple, dentre outros tantos aspectos, o uso dos gêneros textuais, as práticas sociais de leitura, o uso de ferramentas e suportes pedagógicos, visando o aluno, para que ele possa ampliar sua consciência linguística, fonológica e crítica.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa etapa do trabalho procura analisar criticamente, com base nos teóricos apresentados, os hábitos de leitura dos alunos, pais dos alunos e professores do 4º ano Matutino do Ensino Fundamental da escola campo de estágio Escola Municipal de Educação Básica “Madre Leontina”, localizada no município de Ibicaré-SC, no período correspondente ao mês de agosto de 2015. Salientamos que os dados foram recolhidos através de questionários, que posteriormente foram contabilizados. Desta feita, num primeiro momento, analisaremos os hábitos de leituras dos alunos; na sequência, dos pais dos alunos e, por fim, dos professores que responderam ao questionário.

Iniciando com a análise dos alunos, a primeira pergunta era “Você gosta de ler?”. A maioria afirmou gostar de ler (15 respostas), seguida de que gostavam de ler em alguns momentos (5 respostas); não houve nenhuma resposta afirmando “não gostar da prática de leitura”.

Podemos dizer que esses dados nos surpreenderam, pois tínhamos como pressuposto que os alunos do ensino fundamental teriam desinteresse pela prática de leitura, uma vez que nos aportes referenciais que pesquisamos, a maioria dos textos afirmava haver um crescente desestímulo pela leitura nessa etapa escolar.

Nesse sentido, podemos dizer que essa predisposição à prática da leitura pode ser em decorrência do trabalho desenvolvido pela instituição, que tem a leitura como um de seus objetivos fundamentais, que visa aproximar o seu educando do mundo da leitura, com diversos tipos de textos, visando ampliar sua leitura de mundo, como a postura apregoada por Freire nas suas diversas obras.

A próxima pergunta dizia respeito à importância atribuída pelo aluno à prática da leitura, no qual a maioria afirmou que a leitura é um modo de nos divertimos e aprendermos (12 respostas); alguns alunos responderam que a importância da leitura está em seu papel no aprendizado de conceitos, dados, dentre outros aspectos (8 alunos). Nenhum aluno respondeu que a leitura carece de importância. Desta feita, podemos afirmar que os alunos conseguem entender a importância da leitura em sua vida, visto que estão inseridos numa sociedade letrada.

Sobre o tipo de leitura, a maioria gosta de livros de literatura infantil e Hqs (10 alunos responderam livros, 8 alunos responderam Hqs, 2 alunos responderam poesia e 1 aluno respondeu contos de fada). Desta feita, podemos observar que na maioria dos casos, a leitura

realizada pelos alunos na escola tende a potencializar no aluno a leitura de poucos gêneros textuais. Falta, portanto, à escola, criar espaços de leitura e de pensar sobre a leitura, de modo a possibilitar ao aluno o contato e a leitura de diferentes gêneros textuais, como peças de teatro, cartas, diários, revistas, artigos, jornais, dentre outros; além disso, buscar compreender as características que tornam os materiais mais lidos os preferidos dos leitores.

Para tanto, a escola deve ter uma biblioteca, ou espaço destinado à leitura que contemple os mais diversos gêneros textuais, e que seja lugar prazeroso, para que os alunos possam e queiram visitá-la mais vezes durante a semana e não somente nos dias destinados à troca de livros, como podemos perceber em nosso questionário, em que 16 alunos afirmaram ir na biblioteca da escola somente uma vez por semana.

Apesar disso, a pesquisa demonstrou que os alunos gostam de escutar histórias, que a grande maioria lê em sala de aula livros, revistas, gibis, poesias porque gosta (11), porque acabam as atividades antes dos demais colegas (7), e que a professora da sala possui um canto destinado à leitura dentro da sala de aula com esses materiais.

Por fim, no que diz respeito à quantidade de horas que os alunos destinam às suas leituras durante a semana, obtivemos como resposta que 7 alunos leem de 1 a 3h por semana, 6 alunos leem de 3 a 5h, um aluno diz ler de 5 a 10h e 6 alunos dizem ler de 10 à 15h. A partir desses dados, podemos afirmar que a escola está fazendo um bom trabalho com a leitura, sendo que apenas 7 alunos leem menos de três horas semanais fora do espaço escolar.

Na relação dos pais desses alunos com a prática de leitura, de acordo com os dados levantados através de questionário, foram obtidas as seguintes respostas: primeiramente perguntamos se eles tinham o hábito de ler para seus filhos, no que tivemos apenas duas respostas negativas (11 afirmaram ler sempre e 7 que leem as vezes). Ou seja, a grande maioria dos pais desses alunos percebe a importância da prática da leitura e procura estimular seus filhos para que também leiam, lendo para eles e com eles. Apesar de que, quando questionados sobre os motivos de lerem para seus filhos, 4 pais afirmaram que leem por que seus filhos pedem e 1 por que tem o material em mãos.

Quando questionados sobre o gênero textual que costumavam ler com seus filhos, 13 pais indicaram ler livros de literatura infantil, e 2 afirmaram ler poesias, gibis e textos informativos. Desta feita, podemos observar que, assim como os filhos que na maioria dos casos leem apenas um gênero textual, o pais também tendem a ler em sua maioria livros literatura infantil para seus filhos, em detrimento de outros gêneros textuais que circulam na sociedade. Nesse quesito, também foi constatado que na hora de adquirir leituras para seus

filhos, 15 pais disseram que adquiriam emprestados na biblioteca da escola e apenas dois disseram que compravam, sendo que ao comprar leituras para seus filhos, os pais tendem a comprar livros de literatura infantil, Hqs, e, em alguns casos, livros de atividades educativas.

No final da análise, encontramos um dado significativo sobre o hábito de leitura dos pais dos alunos; enquanto 6 alunos, ao serem questionados sobre tempo de leitura, disseram ler de três a cinco horas, e 6 que disseram ler de 10 a 15 horas semanais, os pais, na sua maioria, tiveram como resultado de uma a cinco horas de leitura semanais, ou seja, os alunos leem mais de que seus pais. Talvez devido ao fato de estarem na escola, sendo uma de suas exigências que se pratique a leitura.

A professora da turma pesquisada trabalha 40 horas na instituição e é pós-graduada. Analisando o seu questionário, observamos primeiramente que a professora afirma ler todos os dias, tendo como material de suas leituras, livros informativos, revistas, artigos, textos da internet, livros técnicos, dentre outros. Ou seja, a professora procura diversificar seus materiais de leitura, fazendo uso social de diferentes gêneros textuais de acordo com suas necessidades, sejam de lazer, como de estudo e busca por informação.

Como locais de leitura, a professora afirma ler em seu local de trabalho, em casa e na biblioteca, gastando em média de cinco à dez horas semanais. Para ela, a instituição na qual trabalha é uma grande incentivadora da leitura tanto de seus alunos quanto dos seus funcionários. Ou seja, a escola procura atender seu objetivo de formação do professor neste quesito.

Sobre seu trabalho com os alunos, a professora afirmou estimular a leitura através da contação de histórias, com o trabalho com diversos gêneros textuais, emprestando livros, bem como através de projetos com foco na leitura. A professora também afirma que ao fazer uma leitura ou contar uma história aos alunos, dramatiza e muda a entonação da voz para que se torne mais atrativa e significativa para o aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A pesquisa oferece contribuição para a compreensão da leitura na turma do 4^a ano, uma vez que revelou que a maioria desses alunos gosta de ler, compreende a importância da leitura, considera a leitura significativa e prazerosa e procura materiais de leitura (principalmente livros de histórias infantis e Hqs) espontaneamente, tendo um bom tempo semanal de prática de leitura; na sua maioria, leem mais tempo de que seus próprios pais.

Esses resultados, porém, acabaram por apresentar um déficit para a formação de leitores capazes, pois foi observado que, apesar dos esforços da professora em trabalhar com projetos de leitura, proporcionar um local da sala com objetivo de facilitar o acesso a materiais de leitura diversificados e trabalhar com diferentes gêneros, os alunos acabam por ler e interagir, na grande maioria dos casos, com apenas um tipo de gênero textual: as histórias infantis.

Outro fator que pode atrapalhar a formação de leitores é o pouco tempo destinado à leitura pelos pais dos alunos, que leem poucas horas por semana e não compram, na sua maioria, materiais destinados a prática de leitura. Positivamente, podemos dizer que os pais procuram cobrar a leitura e leem para seus filhos (salvo dois casos específicos), principalmente quando as crianças pedem. Esse ponto mostra que o trabalho da escola pode formar leitores mesmo em casas nas quais não há pais leitores.

Como observado, a turma possui um bom entendimento da importância da leitura, bem como dispõe de um tempo considerável durante a semana para ler. Outro ponto importante diz respeito ao gosto pela leitura, pois o prazer em ler e a interação do leitor em formação com o texto podem caracterizar-se como uma atração recíproca que motiva o leitor pela busca constante de fontes e gêneros de leitura, o que pode fazer com que ele consiga aprender e desenvolver as habilidades necessárias para se relacionar através da leitura no meio no qual vive.

Finalizando, os resultados de nossa pesquisa foram ao encontro dos teóricos por nós estudados, pois, como percebido em Freire (1989), a leitura que o aluno tem de mundo e da importância da leitura e escrita interfere e no modo como ele aprende; quanto mais significado tiver a leitura para o aluno, mais ele vai ler. Lajolo (2004), também foi importante quando diz que ninguém nasce sabendo ler, mas vai adquirindo habilidades linguísticas conforme vive e interage dentro de uma sociedade letrada; nesse sentido, como vimos na escola campo de

estágio, quanto mais atividades de leitura significativas, mais haverá a chance do aluno tornar-se um leitor crítico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.
- ANTUNES, I. **Leitura e Escrita: Partes Integrantes da Comunicação Verbal**. Leitura: Teoria e Prática. 1987.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CHARTIER, R. (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1996.
- D'ESPÍNDOLA, Vamilson Souza. **Letramento, leitura e escrita**. Publicado em 25 de maio de 2009 em Educação. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/letramento-leitura-e-escrita/18622/#ixzz3h8Vobb7p>. Acesso em 27 de Julho de 2015.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _____. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GOMES, F. F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para o ensino produtivo de língua portuguesa**. V Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB. 2010.
- GOODMAN 1970, p 498. **Modelos Teóricos e Estratégias de Leitura**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PHPIAfbB5csC&pg=PA28&dq=goodman+1970+leitura+como+%22jogo+psicolingu%C3%ADstico+de+adivinha%C3%A7%C3%B5es%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi52eLngtDJAhWJg5AKHWiZCewQ6AEIKDAA#v=onepage&q=goodman%201970%20leitura%20como%20%22jogo%20psicolingu%C3%ADstico%20de%20adivinha%C3%A7%C3%B5es%22&f=false>
- KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, A. **Leitura: Ensino E Pesquisa**. 2ª Ed., Campinas:Pontes, 1996.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SOARES. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2 ed. 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento em verbete**: o que é letramento. In: _____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 2003. p. 13-26.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Compreendendo a leitura**. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler; trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 4º. ed. 2ª reimpressão. 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.1998.

PERCILIA, Eliene. **A importância da leitura**. Brasil Escola 2011. Disponível em: www.brasilecola.com/ferias/aimportancia-leitura.htm Acesso em 27 de jul. de 2015

POSSEBON, Carolina. **Práticas De Leitura na Educação Infantil**. Vargem Grande, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/9312/1/praticas-de-leitura-na-educacao-infantil/pagina1.html>. Acesso em: 27 de Julho de 2015.

TEBEROSKY, A. & CARDOSO, B. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita** (5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

APÊNDICES



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Medianeira
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação
Educação à Distância – EaD**

Curso : Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Área/Disciplina: Monografia

Professora: Cláudia Marchese Winfield

Discente: Fátima Mariléia Balbinot

Questionário para realização de Monografia

Questionário sobre hábitos de leitura aos **pais dos alunos**.

Nome: (opcional) _____

Idade: _____ Sexo: F () M ()

1- Você lê com o seu filho (a)?

() Sim () Não () Às Vezes

2- Caso sua resposta tenha sido “não”, responda: qual a razão para não ler?

() Não tenho tempo () não gosto de ler () tenho dificuldade de compreender
() Acho os livros muito caros () Não tenho livros, jornais e revistas em casa

3- Caso sua resposta tenha sido sim, responda: o que lê para o seu filho (a)?

() livros () jornais () revistas () quadrinhos () poesias, gibis, informativos.
() Nenhuma das respostas () Todas as respostas

4- Qual o horário em que se dedica a leitura para seu filho (a)?

() a noite () final de semana () durante a tarde ou manhã () nunca

5- Quantas vezes na semana você lê com ele (a)?

() 1 vez () 2 vezes () 4 vezes () 5 vezes ou mais () Nenhuma das Respostas

6- Que tipo de leitura você costuma adquirir para seu filho (a) ler?

- literaturas infantis gibis revistinhas livros com atividades educativas
 não compro leituras todas as respostas

7- Por que você lê para seu filho (a)?

- porque você acha importante porque ele (a) pede porque é obrigado pela escola
 porque tem livros à disposição não leio

8- De que maneira você obtém os materiais de leitura?

- faz assinatura empresta de amigos compra aluga na biblioteca
 ganha de outras pessoas Nenhuma das respostas

9- Você incentiva o seu filho (a) a ler?

- Sim às vezes não, porque penso que é papel da escola.

10- Em média, qual seu tempo gasto com leitura por semana?

- de 1 à 3h de 3 à 5h de 5 à 10h de 10 à 15h de 15 à 20h mais de 20h



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Medianeira
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação
Educação à Distância – EaD**

Curso : Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Área/Disciplina: Monografia

Professora: Cláudia Marchese Winfield

Discente: Fátima Mariléia Balbinot

Questionário para realização de Monografia

Questionário sobre hábitos de leitura para os **alunos**.

Nome: _____

Série: _____ 4º Ano

1- Você gosta de ler?

Sim Não Às vezes

2- É importante ler para...

aprender divertir-se e aprender não acho importante ler

3- De Que tipo de leitura você mais gosta?

livro gibi revista poesia jornal contos de fada

4- Com que frequência você vai à biblioteca?

as vezes 1 vez por semana todos os dias não vou a biblioteca

5- A sua professora incentiva e proporciona momentos para leitura?

sim não às vezes

6- Em sua sala você lê livros, revistas, gibis, poesias:

porque gosta porque acaba as atividades antes porque a professora pede para passar o tempo não leio livros

7- Em sua sala há um cantinho de leitura?

sim não

8-No cantinho da leitura que materiais você gostaria que tivesse?

- fantoches e dedoches baú com fantasias e mascaras bichinhos de pelúcia
 almofadas e tapete livros de pano, EVA, dobradura e com quebra- cabeças

9-Você gosta de ouvir historias?

- Sim não

10-Ao ouvir uma leitura o que chama mais a sua atenção?

- fantoches fantasias musica objetos entonação da voz ambiente diferente

11- Após as leituras feitas pela professora você gostaria de...

- desenhar e recontá-la dramatizar responder as perguntas manusear o livro escrever
 falar sobre a história não fazer nada

12 - Em média, qual seu tempo gasto com leitura por semana?

- de 1 à 3h de 3 à 5h de 5 à 10h de 10 à 15h de 15 à 20h mais de 20h



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Medianeira
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação
Educação à Distância – EaD**

Curso : Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Área/Disciplina: Monografia

Professora: Cláudia Marchese Winfield

Discente: Fátima Mariléia Balbinot

Questionário para realização de Monografia

Questionário sobre hábitos de leitura para a **professora**.

Nome (opcional): _____

Anos (série) em que leciona: _____

Período que trabalha na escola: () manhã () tarde () noite

Formação acadêmica: () Magistério () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

1-Com que frequência você costuma ler:

() todos os dias () duas vezes por semana () somente nos finais de semana () nas férias
() quase não leio

2-O que você costuma ler:

() revistas () jornais () revistas pedagógicas () literatura em geral () livros técnicos
() artigos e outros na Internet () Outros. Quais?

3-Qual o local em que prefere ler:

() no trabalho () em casa () no transporte () na faculdade () na biblioteca () outro

4- Em que momentos você se dedica a leitura?

() na hora atividade () momentos de folga no dia () período de descanso (x) antes de dormir

() momentos de lazer() durante o deslocamento () tempo destinado ao estudo

5-Você é incentivado a ler na sua escola?

() Sempre () Nunca () Às vezes () Raramente

6- Você costuma pesquisar, ler outras fontes, além do material didático utilizado diariamente para preparar suas aulas?

Sempre Nunca Às vezes Raramente

7-Que tipo de leitura/pesquisa você mais utiliza para preparar suas aulas?

revistas jornais internet livros em geral livros didáticos outros. Quais?

8-Como você estimula a leitura dos seus alunos em sala de aula?

conta histórias trabalha com diversos gêneros textuais empresta livros desenvolve projetos não estimula

9- Ao fazer uma leitura ou contar uma história aos alunos você...

somente lê dramatiza muda a entonação da voz utiliza de fantoches, objetos, música, fantasias não faço nada

10- Em média, qual seu tempo gasto com leitura por semana?

de 1 à 3h de 3 à 5h de 5 à 10h de 10 à 15h de 15 à 20h mais de 20h